

Carta Aberta da 10ª Marcha da Periferia

A Marcha da Periferia de Fortaleza iniciou sua história em 2013, denunciando o extermínio de adolescentes e jovens de nossas quebradas, no marco do Dia da Consciência Negra, em memória de Zumbi dos Palmares. Em seus dez anos, ela vem agregando cada vez mais movimentos periféricos, de juventude, culturais e artísticos, com suas pautas, resistências, identidades, subjetividades, diversidade e expressões pulsantes. São 10 anos de construção coletiva, de muita luta, troca e encontros entre nossas periferias. Somos sobreviventes de uma política que não se altera para nós. A lógica continua sempre a mesma. Não aceitamos esse presente e não queremos o futuro que a casa grande nos reservou.

A periferia é a cidade! São muitas as quebradas cidade afora, são muitas fortalezas na grande Fortaleza. Nesta 10ª Marcha, as periferias se tornam uma só voz para dizer: Queremos viver, sim, queremos viver! Esse é o principal desejo que levamos para as ruas, avenidas, praças e tantos espaços que ousamos ocupar com nossos corpos dissidentes.

Nós, pessoas negras, negros indígenas, LGBTQIAPN+, jovens, mulheres, crianças periféricas gritamos na esperança de conseguir o direito fundamental da existência humana, a VIDA. A nossa ancestralidade nos ensina que é se organizando, juntando as forças e insurgindo que conseguimos nos manter de pé. E, com essa força também nos rebelamos diante de uma sociedade que nos coloca nos limites da resistência humana. Não é admissível que uma nação normalize que 33 milhões de pessoas passem fome todos os dias, que 23% dos jovens brasileiros estejam sem estudar e sem condições dignas de trabalho, que milhares de jovens estejam adoecidos psicologicamente, que 87% das mortes por intervenção policial no Ceará atinjam pessoas negras. Não é admissível normalizar que o gênero humano seja banalizado, que os “mitos” sejam endeusados e que a cultura de ódio seja a regra.

Nosso soluçar de dor é para que:



Haja urgência nos investimentos nas políticas de assistência social e de prevenção aos homicídios de adolescentes e jovens, nas três esferas governamentais;



A Prefeitura de Fortaleza aumente seu orçamento nas políticas públicas com adolescentes e jovens;



O Plano de Enfrentamento à letalidade na adolescência saia do papel, se torne realidade na vida dos adolescentes e jovens da periferia;



A execução imediata do orçamento de ações do programa Cada Vida Importa, instaurado desde 2018, e sem efetividade até o momento.



O Tribunal de Justiça do Ceará reveja todos os casos de prisão provisória motivados pela Lei de Drogas a fim de desencarcerar nossas mulheres e juventude negra, sendo essa uma reparação histórica urgente;



A Defensoria Pública Estadual incorpore em sua atuação o entendimento de que as prisões são expressão do racismo estrutural e realizem mutirões periódicos para desencarcerar o povo negro;



O Governo do Estado execute uma política penitenciária que minimamente dialogue com as organizações de Direitos Humanos, com uma gestão que não seja fascista e antidemocrática como a atual;

Sabemos que o enfrentamento à morte da juventude se dá com investimento amplo em educação, cultura, esporte e lazer. Por isso, nosso soluçar de dor também é por:

- Escolas e universidades públicas efetivamente de qualidade e gratuitas, com equipamentos, serviços, funcionários bem remunerados e que garantam o acesso e a permanência;
- Escolas públicas de Tempo Integral que também ofereçam atividades integrais direcionando nossa juventude não somente para os vestibulares, mas que acolham as suas subjetividades, que se preocupem com sua saúde mental e deem espaços para as suas expressões, artes, criatividade;
- Universidades públicas que incorporem as pautas e a linguagem das comunidades onde estão inseridas, entendendo que precisam existir para o povo, sobre o povo e com o povo periférico.
- Fortalecimento de espaços públicos culturais, de esporte e de lazer já existentes e criação de novos espaços nas periferias que ainda não os têm, descentralizando os investimentos voltados somente para as áreas nobres da cidade.
- Um preparo amplo dos órgãos de Segurança Pública para lidar com os crimes de transfeminicídio, de feminicídio e de LGBTfobia que não negue a sua existência e não gere revitimizações;
- Política de assistência social e garantia de emprego e renda para pessoas trans e travestis em situação de rua e/ou sem emprego formal;
- Desenvolvimento de projetos mais eficazes para a construção de uma cultura de paz, com igualdade de gênero e respeito à diversidade.
- Implantação de uma vara especializada em conflitos agrários no Tribunal de Justiça do Estado do Ceará;
- Reajuste e expansão dos aluguéis sociais;
- Concessão do direito de posse a todas as famílias ocupantes;
- Retomada da política habitacional com enfoque nos mutirões de autoconstrução mediado por uma assessoria técnica popular;
- Tarifa zero nos transportes urbanos sem subsídios às empresas e investimento imediato em transporte coletivos, priorizando áreas periféricas; (continua no verso)

Nosso soluçar de dor é para que:

- Ampliação de dias e horários de funcionamento do METROFOR, principalmente aos domingos;
- Efetivação de todos os terceirizados do METROFOR e abertura de novos concursos;
- Erradicação da violência contra vendedores ambulantes;
- Fortalecimento da economia criativa/solidária nas periferias e da criação de hortas comunitárias;
- Investimento em preservação ambiental nas periferias, com saneamento básico, revitalização de rios e córregos, criação de reservas naturais e áreas de replantio;
- Investimento no Sistema Único de Saúde e nos Centros de Centro de Referência da Assistência Social, com ampliação da rede, de recursos humanos e de equipamentos.

Se nesses 10 anos a casa grande negligenciou o nosso soluçar de dor ela terá que ouvir hoje em alto e bom tom que ESTAMOS VIVOS! Zumbi vive, Dandara vive, Chico da Matilde Vive, Tia Simoa vive, Marighella vive, Marielle vive, os onze do Curió vivem, Miguel vive, Genivaldo vive! A casa grande jamais deterá nossa tecnologia ancestral de re(existência) como semente que não cansa de germinar.

PELA BELEZA DE NOSSAS VIDAS, A FAVELA NÃO VAI SUCUMBIR!